

Prefeitos podem dar calote

PÓLVORA

Salvador — Os prefeitos das capitais brasileiras estão dispostos a decretar a moratória unilateral, caso o Congresso rejeite o projeto — ainda a ser encaminhado — de rolagem da dívida de suas prefeituras, no valor global de 2,5 bilhões de dólares (NCz\$ 3,25 bilhões, no câmbio oficial). A informação foi prestada ontem, em Salvador, pela prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, do PT, durante o encontro dos prefeitos das capitais para buscar uma forma conjunta de saída da crise em que vivem os municípios.

De concreto, o encontro já resultou na formação do que o prefeito de Aracaju, Wellington Paixão (PSB) denominou de "frente municipalista suprapartidária". O secretário de Finanças de São Paulo, Amir Khair, informou que no valor global de 2,5 bilhões de dólares estão inseridas as dívidas internas, externas e mais os juros das dívidas (já vencidas) das capitais brasileiras.

Segundo Khair, apenas São Paulo deve 1 bilhão de dólares (NCz\$ 1,3 bilhão) do montante da dívida das capitais. Já o prefeito de Salvador, Fernando José, do PMDB, que convocou a reunião, fez um duro discurso na abertura do encontro.

"Senhores prefeitos, estamos administrando nossas cidades sentados em barris de pólvora", lembrou Fernando num trecho do seu discurso, afirmando adiante que "a revolta popular é uma consequência lógica do modelo econômico perverso, bem como o que assistimos cotidianamente nas cidades: quebra-quebra nos transportes coletivos, interrupção violenta de vias para a exigência de obras, ocupação de prédios públicos, aumento da criminalidade".

O prefeito de Salvador afirmou ainda que, se não for encontrada uma solução para os graves problemas dos municípios, "em breve o País terá dezenas de Beirutes, pois caminhará para uma convulsão social".

Por enquanto, o Governo Federal aceitou bancar apenas 8 por cento do total da dívida das capitais brasileiras.